

POSSIBILIDADE INVESTIGATIVAS: O IMPRESSO ESTUDANTIL COMO FONTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

JAQUELINE DE GASPARI PIOTROWSKI¹; EDUARDO ARRIADA²

¹Universidade Federal de Pelotas – jaqueline.degaspari@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – earriada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A comunicação de atividades cotidianas que são impressas em produções estudantis estão repletas de diversidade e noções culturais, sejam seus escritos produzidos pelos estudantes ou para eles. Considerando que tais linguagens e modos de se comunicar são uma das formas de expressão de sua época, permite que as investigações acadêmicas conheçam as peculiaridades desse momento histórico, bem como, em análises, se perceba algumas das ações dos sujeitos responsáveis pela edição de tais impressos, assim como daqueles que estrelam os textos publicados.

É nesse sentido que apresenta-se aqui um pequeno recorte do trabalho desenvolvido durante a escrita da tese de doutoramento, no campo da História da Educação. Ao longo da pesquisa, que analisou, entre outros, os textos produzidos e publicados em impressos estudantis, estabelecemos o quão abundantes são as aberturas de direcionamento que uma pesquisa, na área de história da educação pode tomar quando usa os impressos estudantis como sua fonte de investigação. Trazemos algumas dessas reflexões, no que diz respeito as possibilidades de pesquisa que utilizam esse tipo de documentos.

Trabalhou-se, principalmente, com uma base teórica referenciada nas reflexões e pressupostos da História Cultural (CHARTIER, 2002; DARNTON, 2010; CERTEAU, 2014; BASTOS, 2015; LUCA, 2020), onde se discute o cotidiano, suas representações e o impresso, nesse caso, o estudantil.

2. METODOLOGIA

No decorrer do desenvolvimento da investigação, a metodologia utilizada foi a análise documental (CELLARD, 2012), levando em conta os impressos estudantis como objeto/fonte de análises. A busca no Centro de Documentação do CEIHE – UFPel, oportunizou a catalogação e leitura dos impressos estudantis encontrados no acervo. Após as categorizações realizadas, levando em conta os objetivos e questão de pesquisa, foram selecionados 16 impressos estudantis para estudo. Assim, o olhar para a fonte procurou suas especificidades, desde a materialidade física dos impressos, como tamanho e número de páginas, bem como seu conteúdo textual e visual impresso, partindo do que foi escrito e por quem, assim como para quem eram destinados, bem como a circulação do impresso dentro e fora das instituições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande riqueza de conteúdos, textuais e visuais, que é incutida nos impressos, além de proporcionar a defesa de tese, deixa saliente outras possibilidades investigativas que, muito bem, poderiam ser aprofundadas em outros trabalhos

de pesquisa, também em distintas áreas e campos para além da história, desde a sociologia, educação e linguísticas, até a jornalismo e comunicação social.

Vale ressaltar que muitos estudos sobre essas possibilidades investigativas já foram desenvolvidos por outros pesquisadores, no entanto, cada fonte traz uma nova visão sobre o assunto abordado, bem como o olhar de cada pesquisador e, em cada amostragem de impressos estudantis, se relevam fontes interessantes, com algumas delas ainda praticamente inexploradas para pesquisa e análise.

Encontramos, por exemplo, em direcionamentos que pensam na questão da proveniência desses objetos de pesquisa, seja a partir de instituições religiosas ou laicas; as implicações de gênero dos impressos produzidos em instituições para meninos, meninas ou mistas, e nesse âmbito, as questões de distinção entre ensino público e privado; questões atreladas à organização dos impressos como, por exemplo, sua manutenção financeira; entre outras possibilidades de estudo, no que se refere as interferências da instituição nas publicações.

Dito isso, no que se refere aos impressos provenientes de instituições privadas e públicas, religiosas e laicas, ao longo das leituras dos textos contidos nos impressos estudantis analisados, nos deparamos com a existência daqueles fundamentalmente não ligados à religião, ou seja, laicos. É importante ressaltar que, nos impressos produzidos em instituições ou organizações laicas, não há ‘aversão’ à religião, podendo existir algumas vezes manifestações e até publicações de cunho religioso nesses impressos.

Da mesma forma, no caso dos impressos ligados às instituições religiosas, notam-se publicações variadas, não somente de textos religiosos, com a presença de escritos literários de temas diversos. Mas, sempre dentro da limitação de uma prática conservadora, com influência ou controle institucional e, até mesmo, direcionamento no que deveria ser publicado.

De igual forma, o caráter mais diversificado e, de certa forma, mais liberal da produção textual, muitas vezes até em tom crítico e reivindicador, dos impressos provenientes de instituições e/ou organizações não religiosas, acabava se enquadrando dentro de um contexto de educação mais dinâmica e democrática, focada no desenvolvimento intelectual dos estudantes. Nesse âmbito, a própria ideia de estimular o aprendizado dos alunos e de suscitar os ideais de democracia, se fazia presente em muitos textos analisados.

Outro aspecto que salta aos olhos consiste na diferenciação das instituições de ensino, de onde provinham os impressos, em termos do gênero dos estudantes. Através das leituras dos impressos e pesquisa das instituições, constatamos a educação exclusiva para moços, havendo também às instituições dedicadas ao ensino de moças, bem como instituições mistas. Pensando em termos das possíveis origens dessa diferenciação entre os ensinos ‘em separado’ (diferenciados por gênero) e ‘misto’, pode-se discutir as propostas pedagógicas liberais e confessionais.

Nesse contexto, podemos também levantar a questão de que no período com maior ocorrência de impressos estudantis (no acervo do CEDOC), nas décadas de 30 a 50 (e início de 60), temos uma organização social estabelecida em seus valores. Pode-se problematizar sobre a maneira em que o ensino secundário era fortemente direcionado para o magistério no caso feminino, com os cursos normais, enquanto, para as demais profissões, quaisquer poderiam ser escolhidas pelos estudantes do gênero masculino.

No quesito organizacional, mais especificamente sobre a manutenção dos impressos estudantis, pode também ser de interesse verificar como eles se mantinham financeiramente nas respectivas instituições/órgãos. É salutar conceber a

ocorrência de gastos na confecção dos periódicos, já que, como a própria denominação diz, são impressos. De acordo com essas discussões, também podem-se incluir as problematizações de cunho tipográfico e artístico visual, desde as formações e editorações do impresso e suas materialidades até, nos casos em que aparecem, as análises sobre propagandas e anúncios.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do estudo, buscamos, investigamos e olhamos para os escritos publicados que toda uma gama de órgãos, grêmios e comunidade estudantil trouxe impressa nas páginas que são distribuídas e circuladas em busca de interessados, seja de novos leitores, leitores fiéis e novos autores, em todo o seu ambiente institucional e social. O levantamento e categorização realizada no acervo do CEDOC, em busca do *corpus* documental, procurou perceber como muitos desses impressos estudantis publicados operam em padrões culturais para aquela época, e como ainda hoje, possuem relevância, quando usados como objeto de pesquisa na intenção de compreender mais daqueles períodos históricos.

Os impressos possibilitam toda uma miríade de intenções e investigações que podem qualificar ainda mais o campo da história da educação, compreendendo as diversidades e particularidades dessa comunicação social, bem como, demonstrando a importância de salvaguardar tais impressos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Helena Camara. **Impressos e cultura escolar: percursos da pesquisa sobre a imprensa estudantil no Brasil**. In: HERNÁNDEZ DÍAZ, José María. *La Prensa de los escolares y estudiantes: su contribución al patrimonio histórico educativo* (coord.). 1ª edição – Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2015. 978p. (Colección Aquilafuente, 210)

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean, et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução Ana Cristina Nasser. 3 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção Sociologia)

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª edição, Lisboa: Difel Editora, 2002, 244 p.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: presente, passado e futuro**. Tradução: Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, 231p.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020. 144 p. (História na Universidade)